

Apresentação

Max Weber hoje

Leopoldo Waizbort

|

O título deste Dossiê aponta para mais de uma direção: para um clássico da disciplina, mas também para a permanência e atualidade deste. Contudo, nem uma coisa nem outra devem ser tomadas como resolvidas, mas como objeto de indagação: por que clássico e por que atual? Não pretendo responder a essas perguntas, sobretudo porque tenho em mente uma terceira direção, que se soma e atravessa as anteriores: assinalar um momento na história da recepção e dos efeitos da obra de Weber (1864-1920), que é o atual.

Imediatamente após a morte de Weber, um acontecimento singular foi decisivo para a sua consagração intelectual: o processo de edição de suas obras, sob a tutela e o comando vigoroso de sua viúva, Marianne Weber (1870-1954). Vale a pena lembrar que, ao morrer em junho de 1920 em decorrência da gripe espanhola, que fez vítimas também por aqui, Weber não publicava livros desde o final do século XIX. Durante os seus últimos vinte anos de vida, Max Weber escreveu bastante e publicou consideravelmente, mas não livros: somente textos avulsos, veiculados em publicações de tipo variado (revistas, jornais, enciclopédias, manuais, plaquetes). A almejada edição dos “Escritos reunidos de sociologia da religião” estava em marcha, mas o autor não chegou a ver nem o primeiro volume pronto. Sua viúva levou ao cabo o projeto da reunião dos escritos sobre religião (cf. Weber, 1920a, 1921a,

1921b), mas fez muito mais: ordenou a publicação de uma série de volumes que reuniu quase todos os textos dispersos de seu marido, tais como os escritos “metodológicos” (cf. Weber, 1922), os políticos (cf. Weber, 1921c), os de sociologia e política social (cf. Weber, 1924a), os de história social e econômica (cf. Weber, 1924b), a sociologia da música (cf. Weber, 1921d), as aulas sobre história social e econômica (cf. Weber, 1923) e, *last but not least*, *Economia e sociedade* (cf. Weber, 1921e). Tudo isso – publicado em uma sequência avassaladora entre 1920, após a morte de Weber, e 1924 –, configurou um *corpus* organizado e acessível, até então inexistente (e para muitos surpreendente), de enorme visibilidade. Graças a ele, Weber tornou-se a grande referência da sociologia alemã nos anos de 1920 que o estudante Talcott Parsons não tinha como não conhecer, ao chegar a Heidelberg para se doutorar com o irmão de Max, Alfred, em 1925. E com Parsons, sabemos, iniciou-se a carreira internacional e triunfante do “clássico”. Ademais, a viúva, para consolidar de uma vez por todas o processo de consagração, publicou em 1926 uma biografia-hagiografia de seu marido, que permanece até hoje como fonte insubstituível de informações (cf. Weber, 1926).

Graças a esse sofisticado e complexo empreendimento editorial (e também intelectual), Max Weber não só se tornou um “clássico”, mas também sua atualidade pôde ser aferida, em diferentes momentos, ao longo dos 92 anos que nos separam de sua morte. No total, foram dez grossos volumes, 4853 páginas em tipografia compacta, enchendo toda uma prateleira (sem contar a biografia). Sublinho o fenômeno editorial por ser ele normalmente esquecido, ou mesmo desconhecido; porém sem ele não haveria o que hoje conhecemos como “Max Weber”. Mesmo os que não leem alemão dependeram e dependem desse fenômeno, embora indiretamente, pois foram essas edições que forneceram material para as traduções mundo afora.

Os anos de 1920 foram decisivos para o estabelecimento da “classicidade” de Weber. Se percorrermos a literatura da época, podemos facilmente constatar que ele foi lido através das edições de Marianne, e não das publicações originais, dispersas em jornais e revistas científicas, muitas delas de acesso difícil já naqueles anos.

Não seria ousado afirmar que a diversidade da sociologia alemã dos anos de 1920 – de Oppenheimer a Mannheim, de Scheler a Groethuysen, de Lederer a Kracauer, de von Wiese a Adler, de Lukács a Freyer, de Landshut a von Martin, de Loewith a Sombart, de Schütz a Plessner, para ficarmos por aqui – foi ampla, intensa e variegadamente fertilizada pela interlocução com Weber, propiciada pela edição de Marianne e seu impacto.

Uma grande variedade de escritos, a maioria dispersa, quase sempre sem os manuscritos originais, outras vezes com correções ou observações ilegíveis, escritas em uma caligrafia que somente paleógrafos ousam decifrar: não fosse a determinação da viúva e o empenho do editor e amigo Siebeck, Weber seria hoje outro, bem outro.

Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que o fenômeno editorial foi determinante para a recepção e constituição do cânone, por maior que seja a variedade de interpretações que ele comporte.

E tudo isso nos interessa porque, desde a metade dos anos de 1980, começou-se a reeditar a obra de Weber na Alemanha, em um projeto intelectual e editorial de grande envergadura que caminha, no momento, para a sua conclusão. Agora, não são mais dez volumes, mas 42 (sendo alguns deles divididos em tomos). E assim como o feito dos anos de 1920, essa nova edição altera consideravelmente os materiais disponíveis, levando a crer que um novo e outro momento na história da recepção e dos efeitos ganha forma. À diferença de 1920, quando tudo se editou muito rapidamente, trata-se desta vez de um projeto longo e lento: sem contar o tempo gasto com o planejamento da edição, entre a publicação do primeiro e do último volumes terão decorrido cerca de trinta anos. Refiro-me à *Max Weber-Gesamtausgabe* (MWG) [Obra completa de Max Weber].

A nova edição não se justifica apenas pelos novos arranjos dos materiais, pelas datações mais seguras, pelo descortinamento de nexos entre textos e temas, mas, sobretudo, pelo rendimento em termos de conteúdo e de compreensão ampliada que pode vir a oferecer aos interessados no pensamento de Max Weber. É importante destacar que a edição apresenta também, a cada volume, uma introdução substantiva que se coloca, de imediato, como referência indispensável na literatura sobre o tema em questão. Assim, para dar apenas alguns exemplos, já é impossível pensar nos escritos de Weber sobre a bolsa de valores e mercadorias sem mobilizar o texto introdutório que Knut Borchardt escreveu para o respectivo volume, que descortina aspectos inusitados, desconhecidos e necessários para um juízo equilibrado acerca desses escritos, e é igualmente impossível pensar nos estudos de Weber sobre judaísmo antigo sem levar em conta o trabalho editorial e introdutório de E. Otto. O mesmo pode ser dito de todas as introduções aos volumes até agora publicados. Por vezes, são temas que se tornaram distantes dos leitores contemporâneos, com suas referências explícitas e implícitas, suas polêmicas e seus enraizamentos nas discussões da época. Outras vezes, são textos ou anotações desconhecidos.

Em todos os casos, estão imersos em um contexto intelectual que, hoje, dificilmente se pode recompor em toda a sua amplitude. E Weber, sem o contexto, é simplesmente um Weber desprovido de sua paixão e de seu *daimon*. A MWG, como empreendimento intelectual ímpar, oferece elementos para situarmos o pensamento e os escritos de Max Weber em seu contexto e, desse modo, aquilatarmos o sentido e o valor de sua contribuição, seja à época do autor, seja para nós, hoje.

||

O escopo (ou a pretensão) deste Dossiê era apresentar ao leitor brasileiro um tripé constituído por um conjunto de textos elaborados por especialistas envolvidos com a nova edição da obra de Weber, dando notícia do que se fez e do que resta ainda por fazer; uma segunda parte com especialistas internacionais, aquilatando o impacto da nova publicação, que já se faz notar e que, creio, só aumentará no futuro (inclusive se tivermos em mente o processo crescente de “internacionalização”, que já vem propiciando um novo surto interpretativo em bases renovadas) e uma terceira, na qual colegas brasileiros seriam convidados a dar a sua visão de como tudo isso chega até nós. Por razões de espaço, o projeto foi reduzido à primeira parte, e o leitor é convidado a cumprir por si mesmo o programa faltante¹.

1. O que se pode começar a fazer, por um lado, mapeando a discussão internacional por meio de um periódico como *Max Weber studies*, disponível no Portal de Periódicos da Capes e, por outro, no que diz respeito à discussão local, com uma busca por assunto na Plataforma Lattes do CNPq.

Mas, se achar que não vale a pena, não faz mal: os nove textos reunidos no Dossiê já oferecem material suficiente para uma reflexão própria. Todos eles foram escritos por especialistas alemães envolvidos com a edição e a publicação da MWG e dão notícia, de forma variada e incompleta, do projeto e da realização deste. Pois não foi possível falar de tudo: alguns dos convidados a escrever não puderam enviar textos inéditos e, por isso, foi preciso deixar de lado dois instigantes textos de Wolfgang Schluchter e Hans Kippenberg enviados para compor esse Dossiê. Limitações de espaço, ademais, impediram um convite mais abrangente à equipe da MWG como um todo, que respondeu à minha proposta, em março de 2011, com um entusiasmo e engajamento surpreendentes. A leitura dos textos, espero, oferecerá uma visada inicial diversificada do empreendimento, tanto editorial como intelectual, ao mesmo tempo em que apresenta algumas (apenas algumas) das linhas de força das interpretações contemporâneas do pensamento de Weber.

O Dossiê, portanto, não esgota nada; pretende, antes, pôr uma bola em jogo: quem quiser, pode tentar correr atrás dela. Como disse um dos intérpretes contemporâneos de Weber, Wilhelm Hennis, a MWG “poderia

tornar-se em breve o único motivo para que um cientista social que não seja alemão aprenda a língua de Goethe” (Hennis, 2003, p. vi). Esse veredito, entretanto, não deve ser tomado ao pé da letra, pois ao menos os italianos já começaram a editar Weber segundo a MWG, reproduzindo tal e qual alguns dos volumes. De todo modo, é fato que, hoje, a parte mais significativa da *Weberforschung* (“weberologia”) é feita em alemão e que não há como se furtar ao conhecimento da língua para tomar o pé no estado atual da discussão entre os especialistas (cf. Käsler, 2012).

Este Dossiê, como disse, comporta nove artigos, todos eles escritos por pesquisadoras e pesquisadores envolvidos com a MWG (que foi o critério de seleção utilizado, dada a redução do projeto inicial). M. Rainer Lepsius e Gangolf Hübinger fazem parte do comitê de organizadores da edição; Edith Hanke do grupo permanente de apoio, sediado na Academia de Ciências da Baviera. Os outros colaboradores(as), Rita Aldenhoff-Hübinger, Knut Borchardt, Jürgen Deininger, Gerhard Dilcher, Wilfried Nippel e Martin Riesebrodt, atuaram ou atuam ainda como organizadores de volumes específicos da edição. O artigo de Edith Hanke relata a história e os procedimentos da MWG. Os outros textos abordam temas variados, relacionados com os trabalhos de pesquisa que resultaram em volumes específicos da MWG, seguindo sempre as especialidades acadêmicas e os interesses de cada um dos organizadores.

Ao final do Dossiê encontra-se uma bibliografia que arrola o conjunto das referências utilizadas nos artigos.

Por fim, gostaria de agradecer a todos(as) os(as) participantes do Dossiê pelo empenho, entusiasmo e confiança na empreitada – sem dúvida inusitada para esse grupo de acadêmicos alemães, muito distantes do nosso contexto acadêmico e intelectual, mas que se ligam a nós no interesse comum pelo pensamento e atualidade de Max Weber.

III

Para encerrar este proêmio e entrar no tema, reproduzo a seguir a lista dos volumes da MWG, os quais foram utilizados, sempre que possível, como referência bibliográfica para todos os artigos do Dossiê.

As referências bibliográficas seguem um padrão já estabelecido na weberologia: número romano (indicando a seção), barra, número arábico (indicando o volume), vírgula, página. Exemplo: III/7, p. 467. Isso significa seção III, vol. 7, p. 467.

Max Weber Gesamtausgabe publicada pela editora Mohr Siebeck de Tübingen, Alemanha.

A edição está dividida em três seções:

- I. Escritos e discursos (24 volumes)
- II. Cartas (11 volumes)
- III. Cursos (7 volumes)

A seguir, elenco os volumes que compõem a edição:

- 1/1 Zur Geschichte der Handelsgesellschaften im Mittelalter. Schriften 1889-1894 [Sobre a história das sociedades comerciais na Idade Média. Escritos 1889-1894]. Organização de G. Dilcher e S. Lepsius, 2008.
- 1/2 Die römische Agrargeschichte in ihrer Bedeutung für das Staats- und Privatrecht. 1891 [História agrária romana em sua significação para o direito do Estado e privado. 1891]. Organização J. Deininger, 1986.
- 1/3 Die Lage der Landarbeiter im ostelbischen Deutschland. 1892 [A situação dos trabalhadores agrários na Alemanha a leste do Elba. 1892]. Organização de M. Riesebrodt, 1984.
- 1/4 Landarbeiterfrage, Nationalstaat und Volkswirtschaftspolitik. Schriften und Reden 1892-1899 [Questão dos trabalhadores agrários, o Estado nacional e a política econômica. Escritos e discursos 1892-1899]. Organização de W. J. Mommsen, com colaboração de R. Aldenhoff, 1993.
- 1/5 Börsenwesen. Schriften und Reden. 1893-1899 [O sistema da bolsa. Escritos e discursos. 1893-1899]. Organização de K. Borchardt, com colaboração de C. Meyer-Stoll, 1999/2000.
- 1/6 Zur Sozial- und Wirtschaftsgeschichte des Altertums. Schriften und Reden 1893-1908 [Sobre a história social e econômica da Antiguidade. Escritos e discursos 1893-1908]. Organização de J. Deininger, 2006.
- 1/7 Zur Logik und Methodik der Sozialwissenschaften. Schriften und Reden 1900-1907 [Sobre a lógica e o método das ciências sociais. Escritos e discursos 1900-1907]. Organização de Horst Baier, ainda não publicado.
- 1/8 Wirtschaft, Staat und Sozialpolitik. Schriften und Reden 1900-1912 [Economia, Estado e política social. Escritos e discursos 1900-1912]. Organização de W. Schluchter, com colaboração de P. Kurth e B. Morgenbrod, 1998/2005.
- 1/9 Asketischer Protestantismus und Kapitalismus. Schriften und Reden 1904-1911 [Protestantismo ascético e capitalismo. Escritos e discursos 1904-1911]. Organização de Wolfgang Schluchter. ainda não publicado.

- 1/10 Zur Russischen Revolution von 1905. Schriften 1905-1912 [Sobre a revolução Russa de 1905. Escritos 1905-1912]. Organização de W. J. Mommsen, com colaboração de D. Dahlmann, 1989.
- 1/11 Zur Psychophysik der industriellen Arbeit. Schriften und Reden 1908-1912 [Sobre a psicofísica do trabalho industrial. Escritos e discursos 1908-1912]. Organização de W. Schluchter, com colaboração de S. Frommer, 1995.
- 1/12 Verstehende Soziologie und Werturteilsfreiheit. Schriften und Reden 1908-1917 [Sociologia compreensiva e liberdade face juízo de valor. Escritos e discursos 1908-1917]. Organização de Johannes Weiss, ainda não publicado.
- 1/13 Hochschulwesen und Wissenschaftspolitik. Schriften und Reden 1895-1920 [Ensino superior e política científica. Escritos e discursos 1895-1920]. Organização de M. Rainer Lepsius, ainda não publicado.
- 1/14 Zur Musiksoziologie. Nachlass 1921 [Sobre a sociologia da música. Espólio 1921]. Organização de C. Braun, com colaboração de L. Finscher, 2004.
- 1/15 Zur Politik im Weltkrieg. Schriften und Reden 1914-1918 [Sobre a política durante a Guerra Mundial. Escritos e discursos. 1914-1918]. Organização de W. J. Mommsen, com colaboração de G. Hübinger, 1984.
- 1/16 Zur Neuordnung Deutschlands. Schriften und Reden 1918-1920 [Sobre a reorganização da Alemanha. Escritos e discursos 1918-1920]. Organização de W. J. Mommsen, com colaboração de W. Schwentker, 1988.
- 1/17 Wissenschaft als Beruf 1917/1919 – Politik als Beruf 1919 [Ciência como profissão 1917/1919 – Política como profissão 1919]. Organização de W. Schluchter, com colaboração de B. Morgenbrod, 1992.
- 1/18 Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus. Die protestantischen Sekten und der Geist des Kapitalismus. Schriften 1904-1920 [A ética protestante e o espírito do capitalismo. As seitas protestantes e o espírito do capitalismo. Escritos 1904-1920]. Organização de Wolfgang Schluchter, ainda não publicado.
- 1/19 Die Wirtschaftsethik der Weltreligionen. Konfuzianismus und Taoismus. Schriften 1915-1920 [A ética econômica das religiões universais. Confucianismo e taoísmo. Escritos 1915-1920]. Organização de H. Schmidt-Glintzer, com colaboração de P. Kolonko, 1989.
- 1/20 Die Wirtschaftsethik der Weltreligionen. Hinduismus und Buddhismus. 1916-1920 [A ética econômica das religiões universais. Hinduísmo e budismo 1916-1920]. Organização de H. Schmidt-Glintzer, com colaboração de K-H. Golzio, 1996.
- 1/21 Die Wirtschaftsethik der Weltreligionen. Das antike Judentum. Schriften und Reden 1911-1920 [A ética econômica das religiões universais. O judaísmo

- antigo. Escritos e discursos 1911-1920]. Organização de E. Otto, com colaboração de J. Offermann, 2005.
- 1/22-1 *Wirtschaft und Gesellschaft. Die Wirtschaft und die gesellschaftlichen Ordnungen und Mächte. Nachlass. Gemeinschaften* [Economia e sociedade. A economia e as ordens e poderes sociais. Espólio. Comunidades]. Organização de W. J. Mommsen, com colaboração de M. Meyer, 2001.
- 1/22-2 *Wirtschaft und Gesellschaft. Die Wirtschaft und die gesellschaftlichen Ordnungen und Mächte. Nachlass. Religiöse Gemeinschaften* [Economia e sociedade. A economia e as ordens e poderes sociais. Espólio. Comunidades religiosas]. Organização de H. G. Kippenberg, com colaboração de P. Schilm, J. Niemeier, 2001.
- 1/22-3 *Wirtschaft und Gesellschaft. Die Wirtschaft und die gesellschaftlichen Ordnungen und Mächte. Nachlass. Recht* [Economia e sociedade. A economia e as ordens e poderes sociais. Espólio. Direito]. Organização de W. Gephart e S. Hermes, 2010.
- 1/22-4 *Wirtschaft und Gesellschaft. Die Wirtschaft und die gesellschaftlichen Ordnungen und Mächte. Nachlass. Herrschaft* [Economia e sociedade. A economia e as ordens e poderes sociais. Espólio. Dominação]. Organização de E. Hanke, com colaboração de T. Kroll, 2005.
- 1/22-5 *Wirtschaft und Gesellschaft. Die Wirtschaft und die gesellschaftlichen Ordnungen und Mächte. Nachlass. Die Stadt* [Economia e sociedade. A economia e as ordens e poderes sociais. Espólio. A cidade]. Organização de W. Nippel, 1999.
- 1/23 *Wirtschaft und Gesellschaft. Soziologie. Unvollendet 1919-1920* [Economia e sociedade. Sociologia. Inacabados 1919-1920]. Organização de Wolfgang Schluchter, ainda não publicado.
- 1/24 *Wirtschaft und Gesellschaft. Entstehungsgeschichte und Dokumente* [Economia e sociedade. História da gênese e documentos]. Organização de W. Schluchter, 2009.
- 1/24-2 *Wirtschaft und Gesellschaft. Register* [Economia e sociedade. Índices]. Ainda não publicado.
- II/1 *Jugendbriefe bis 1886* [Cartas de juventude até 1886]. Ainda não publicado.
- II/2 *Briefe 1887-1894* [Cartas 1887-1894]. Ainda não publicado.
- II/3 *Briefe 1895-1902* [Cartas 1895-1902]. Ainda não publicado.
- II/4 *Briefe 1903-1905* [Cartas 1903-1905]. Ainda não publicado.
- II/5 *Briefe 1906-1908* [Cartas 1906-1908]. Organização de M. R. Lepsius e W. J. Mommsen, com colaboração de B. Rudhard e M. Schön, 1990.
- II/6 *Briefe 1909-1910* [Cartas 1909-1910]. Organização de M. R. Lepsius e W. J. Mommsen, com colaboração de B. Rudhard e M. Schön, 1994.

- II/7 Briefe 1911-1912 [Cartas 1911-1912]. Organização de M. R. Lepsius e W. J. Mommsen, com colaboração de B. Rudhard e M. Schön, 1998.
- II/8 Briefe 1913-1914 [Cartas 1913-1914]. Organização de M. R. Lepsius e W. J. Mommsen, com colaboração de B. Rudhard e M. Schön, 2003.
- II/9 Briefe 1915-1917 [Cartas 1915-1919]. Organização de G. Krumeich e M. R. Lepsius, com colaboração de B. Rudhard e M. Schön, 2008.
- II/10 Briefe 1918-1920 [Cartas 1918-1920]. Ainda não publicado. Deverá ser publicado em 2012.
- II/11 Nachträge und Gesamtregister [Complementos e índices gerais]. Ainda não publicado.
- III/1 Allgemeine (“theoretische”) Nationalökonomie. Vorlesungen 1894-1898 [Economia política geral (“teórica”). Cursos 1894-1898]. Organização de W. J. Mommsen, com colaboração de C. Judenau, H. H. Nau, K. Scharfen e M. Tiefel, 2009.
- III/2 Praktische Nationalökonomie. Vorlesungen 1895-1899 [Economia política prática. Cursos 1895-1899]. Ainda não publicado.
- III/3 Finanzwissenschaft. Vorlesungen 1894-1897 [Finanças. Cursos 1894-1897]. Ainda não publicado.
- III/4 Arbeiterfrage und Arbeiterbewegung. Vorlesungen 1895-1898 [A questão operária e o movimento operário. Cursos 1895-1898]. Organização de R. Aldenhoff-Hübinger, com colaboração de S. Fehleemann, 2009.
- III/5 Agrarrecht, Agrargeschichte, Agrarpolitik. Vorlesungen 1894-1899 [Direito agrário, história agrária, política agrária. Cursos 1894-1899]. Organização de R. Aldenhoff-Hübinger, 2008.
- III/6 Abriss der universalen Sozial- und Wirtschaftsgeschichte. Mit und Nachschriften 1919-1920 [Compêndio de história universal social e econômica. Apontamentos 1919-1920]. Organização de W. Schluchter, com colaboração de J. Schröder, 2011.
- III/7 Allgemeine Staatslehre und Politik (Staatssoziologie). Unvollendet. Mit- und Nachschriften 1920 [Teoria geral do Estado e política (Sociologia do Estado). Incompletos. Apontamentos 1920]. Organização de G. Hübinger, com colaboração de A. Terwey, 2009.

Texto recebido em 13/2/2012 e
aprovado em 27/3/2012.

Leopoldo Waizbort é professor
do Departamento de Sociologia
da USP e pesquisador do CNPq.
E-mail: <waizbort@usp.br>.

Bibliografia Geral – Dossiê

[A listagem completa da MWG encontra-se ao final da Apresentação “Max Weber hoje” deste Dossiê.]

- ANDO, Hideharu. (2003), “Die Interviews mit Else Jaffé, Edgar Salin und Helmuth Plessner über Max Weber 1969/1970”. *Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie*, Wiesbaden, 55 (3): 596-610.
- BARRELMAYER, Uwe. (1997), *Geschichtliche Wirklichkeit als Problem: Untersuchungen zu geschichtstheoretischen Begründungen historischen Wissens bei Johann Gustav Droysen, Georg Simmel und Max Weber*. Münster, Lit.
- BECKER, Carl Heinrich. (1909), “Grundlinien der wirtschaftlichen Entwicklung Ägyptens in den ersten Jahrhunderten des Islam”. *Klio. Beiträge zur Alten Geschichte*, 9: 206-219.
- BELOCH, Karl Julius. (1892), Resenha de Max Weber, “Römische Agrargeschichte”. *Jahrbuch für Gesetzgebung, Verwaltung und Volkswirtschaft im Deutschen Reiche*, N. F. 16.
- BELOW, Georg von. (1919), “Soziologie als Lehrfach. Ein kritischer Beitrag zur Hochschulreform”. *Schmollers Jahrbuch für Gesetzgebung, Verwaltung und Volkswirtschaft*, 43: 1271-1322.
- . (1920), *Soziologie als Lehrfach. Ein kritischer Beitrag zur Hochschulreform*. München, Duncker & Humblot.
- . (1921), “Die wirtschaftspolitische Auffassung W. Sombarts”. *Schmollers Jahrbuch für Gesetzgebung, Verwaltung und Volkswirtschaft*, 45: 237-261.

- . (1923), “Agrargeschichte”. In: ELSTER, Ludwig, WEBER, Adolf & WIESER, Friedrich (orgs.). *Handwörterbuch der Staatswissenschaften*. Jena, G. Fisher, vol. 1, pp. 48-62.
- . (1924), “Max Webers Gesammelte Aufsätze zur Sozial- und Wirtschaftsgeschichte”. *Deutsche Literaturzeitung*, 45: 1779-1784.
- . (1926), “Zum Streit um das Wesen der Soziologie”. *Jahrbücher für Nationalökonomie und Statistik*, 124: 218-242.
- BERMAN, Harold J. & REID, Charles J. (2000), “Max Weber as legal historian”. In: TURNER, Stephen (org.). *The Cambridge Companion to Weber*. Cambridge, Cambridge University Press, pp. 223-239.
- BINDER, Julius. (1909), *Die Plebs. Studien zur römischen Rechtsgeschichte*. Leipzig, A. Deichert.
- BLOM, Philipp. (2009), *Der taumelnde Kontinent: Europa 1900-1914*. München, Carl Hanser.
- BÖHM-BAWERK, Eugen von. (1896), “Zum Abschluss des Marxschen Systems”. In: BOENIGK, Otto Von (org.). *Staatswissenschaftliche Arbeiten. Festgaben für Karl Knieß zur 75. Wiederkehr seines Geburtstages*. Berlin, Haering, pp. 85-205.
- BORCHARDT, Knut. (2000), *Max Webers Börsenschriften: Rätsel um ein übersehenes Werk*. Sitzungsberichte der Bayerische Akademie der Wissenschaften. Philosophisch-historische Klasse, cad. 4.
- BOURDIEU, Pierre. (2000), “Mit Weber gegen Weber. Pierre Bourdieu im Gespräch”. In: EGGERS, Stephan *et al.* (orgs.). *Das religiöse Feld. Texte zur Ökonomie des Heilsgeschehens*. Konstanz, UVK Universitätsverlag Konstanz, pp. 111-129.
- BREUER, Stefan & TREIBER, Hubert (orgs.). (1984), *Zur Rechtssoziologie Max Webers. Interpretation, Kritik, Weiterentwicklung*. Opladen, Westdeutscher.
- BROCKE, Bernhard vom (org.). (1991), *Wissenschaftsgeschichte und Wissenschaftspolitik im Industriezeitalter. Das “System Althoff” in historischer Perspektive*. Hildesheim, Lax.
- BRUHNS, Hinnerk. (2000), “Webers ‘Stadt’ und die Stadtsoziologie”. In: _____ & NIPPEL, Wilfried (orgs.). *Max Weber und die Stadt im Kulturvergleich*. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht, pp. 39-62.
- . (2004), “Max Weber und Michael I. Rostovtzeff. Oder braucht (antike) Wirtschaftsgeschichte (moderne) ökonomische Theorie?”. In: AVERKORN, Raphaela *et al.* (orgs.). *Europa und die Welt in der Geschichte. Festschrift zum 60. Geburtstag von Dieter Berg*. Bochum, Dieter Winkler, pp. 150-171. [Ed. francesa: “Mikhail I. Rostovtzeff et Max Weber. Une rencontre manquée de l’histoire avec l’économie”. *Anabases. Traditions et réceptions de l’antiquité*, 2, 2005, pp. 79-99.]
- . (2006), “Max Webers ‘Grundbegriffe’ im Kontext seiner wirtschaftshistorischen Forschungen”. In: LICHTBLAU, Klaus (org.). *Max Webers “Grundbegriffe”*.

- Kategorien der kultur- und sozialwissenschaftlichen Forschung*. Wiesbaden, VS Verlag für Sozialwissenschaften, pp. 151-183.
- BRUHNS, Hinnerk & NIPPEL, Wilfried. (1987-1989), “Max Weber, M. I. Finley et le concept de la cité antique”. *OPUS. Rivista internazionale per la storia economica e sociale dell’antichità*, 6-7: 27-50.
- BRUHNS, Hinnerk & NIPPEL, Wilfried (orgs.). (2000), *Max Weber und die Stadt im Kulturvergleich*. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht.
- BÜCHER, Karl. (1893), *Die Entstehung der Volkswirtschaft*. Tübingen, H. Laupp.
- . (1922), “Zur griechischen Wirtschaftsgeschichte [1901]”. In: ———. *Beiträge zur Wirtschaftsgeschichte*. Tübingen, H. Laupp, pp. 1-97.
- BURCKHARDT, Jakob. (1905), *Weltgeschichtliche Betrachtungen, von Jakob Burckhardt*. In: OERI, Jakob (org.). Berlin/Stuttgart, W. Spemann.
- CALDER III, William M. & DEMANDT, Alexander (orgs.). (1990), *Eduard Meyer. Leben und Leistung eines Universalhistorikers*. Leiden, Brill.
- CARTLEDGE, P. A. (1996), “Art. Capitalism”. In: *Oxford Classical Dictionary*. 3. ed. Oxford, Oxford University Press.
- CHICKERING, Roger. (1993), *Karl Lamprecht: a German academic life (1856-1915)*. New Jersey, Humanities Press.
- COLOGNESI, Luigi Capogrossi. (1990), *Economie antiche e capitalismo moderno: la sfida di Max Weber*. Bari, Laterza.
- . (2000), *Max Weber e le economie del mondo antico*. Roma/Bari, Laterza. [Ed. alemã: *Max Weber und die Wirtschaft der Antike*. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht, 2004.]
- CORNELISSEN, Christoph (ed.). *Geschichtswissenschaft im Geist der Demokratie. Wolfgang J. Mommsen und seine Generation*. Berlin, Akademie Verlag.
- DEININGER, Jürgen. (1990), “Eduard Meyer und Max Weber”. In: CALDER III, William M. & DEMANDT, Alexander (orgs.). *Eduard Meyer. Leben und Leistung eines Universalhistorikers*. Leiden, Brill, pp. 132-158.
- DILCHER, Gerhard. (2000), “Max Webers Stadt und die Stadtforschung der Mediävistik”. In: BRUHNS, Hinnerk & NIPPEL, Wilfried (orgs.). *Max Weber und die Stadt im Kulturvergleich*. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht.
- . (2007a), “Von der Rechtsgeschichte zur Soziologie. Max Webers Auseinandersetzung mit der Historischen Rechtsschule”. *JuristenZeitung* (JZ), Tübingen, 62: 105-156.
- . (2007b), “Dalla Storia del diritto alla Sociologia. Il confronto di Max Weber con la Scuola storica del diritto”. *Scienza e Politica*, 37, pp. 95-115 (tradução italiana de Pierangelo Schiera).
- . (2008a), “Einleitung”. *Max Weber. Zur Geschichte der Handelsgesellschaften*

- im Mittelalter, Schriften 1889-1894*. Org. Gerhard Dilcher e Susanne Lepsius. Tübingen, Mohr Siebeck, pp. 1-97.
- _____. (2008b), “From the history of law to sociology: Max Weber’s engagement with the historical school of law”. *Max Weber Studies*, 8, pp. 163-186 (tradução inglesa de Lutz Kaelber).
- DIPPER, Christof. (2010), *Moderne*. Disponível em <http://docupedia.de/zg/Moderne#artikel_inhalt_zitation>, consultado em 25/8/2010.
- DU BOIS, William E. B. (1906), “Die Negerfrage in den Vereinigten Staaten”. *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik*, Berlin, (22): 31-79, Januar.
- EISENSTADT, Shmuel N. (org.). (1968), *The Protestant Ethic and Modernization*. New York, Basic Books.
- ENGELS, Friedrich. (1895-1896), “Wertgesetz und Profitrate”. *Die Neue Zeit*, 1-2: 6-11, 37-44.
- _____. (1955), “Vorwort zur englischen Ausgabe von Marx”, *Das Kapital*, 1886. In: MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *Werke*. Berlin, vol. 23, p. 38.
- FINLEY, Moses I. (1977), “The ancient city from Fustel de Coulanges to Max Weber”. *Comparative Studies in Society and History*, 19: 305-327.
- _____. (org.). (1979), *The Bücher-Meyer-controversy*. New York, Arno Press.
- _____. (1981), “The ancient city from Fustel de Coulanges to Max Weber”. In: SHAW, B. D. & SALLER, R. P. (orgs.). *Economy and society in Ancient Greece*. London, Chatto & Windus, pp. 3-23.
- GÄNGEL, Andreas & SCHAUMBURG, Michael. (1989), “Sollten noch weitere Vorschläge erforderlich sein...”. Max Webers Habilitation an der Juristischen Fakultät der Berliner Universität. *Staat und Recht*, 38: 332-334.
- GIERKE, Otto. (1868-1913), *Das Deutsches Genossenschaftsrecht*. Berlin, Weldmann, 4 vols.
- _____. (1889), *Der Entwurf eines bürgerlichen Gesetzbuches und das deutsche Recht*. Leipzig, Duncker & Humblot.
- GOLDSCHMIDT, Levin. (1891), *Universalgeschichte des Handelsrechts*. Erster Band, Erste Lieferung. Stuttgart, Enke.
- GOSH, Peter. (2008), *A Historian reads Max Weber: essays on the Protestant ethic*. Wiesbaden, Harrassowitz.
- GOTHEIN, Eberhard. (1889), *Die Aufgaben der Kulturgeschichte*. Leipzig, Duncker & Humblot.
- _____. (1892), *Wirtschaftsgeschichte des Schwarzwaldes und der angrenzenden Landschaften*. Strasburg, Trübner.
- GRAF, Friedrich Wilhelm. (1993), “The German theological sources and protestant church politics”. In: LEHMANN, Hartmut & ROTH, Guenther (orgs.). *Weber’s*

- Protestant Ethic: origins, evidence, contexts*. New York, Cambridge University Press, pp. 27-49.
- GUMMERUS, Herman. (1906), *Der römische Gutsbetrieb als wirtschaftlicher Organismus nach den Werken des Cato, Varro und Columella*. Leipzig, Dieterich.
- HANKE, Edith *et al.* (2010), “Die Entstehung der Max Weber-Gesamtausgabe und der Beitrag von Wolfgang J. Mommsen”. In: CORNELISSEN, Christoph (org.). *Geschichtswissenschaft im Geist der Demokratie. Wolfgang J. Mommsen und seine Generation*. Berlin, Akademie Verlag, pp. 207-238.
- HARRIS, W. V. *et al.* (orgs.). (2007), *The Cambridge economic history of the greco-roman world*. Cambridge, Cambridge University Press.
- HARTMANN, Ludo Moritz. (1892), Resenha de Max Weber, “Römische Agrargeschichte”. *Archiv für soziale Gesetzgebung und Statistik*, 5: 215-218.
- HAVERFIELD, Francis. (1911), “An inaugural address delivered before the First Annual General Meeting of the Society, 11th May, 1911”. *Journal of Roman Studies*, 1: XI-XX.
- HEICHELHEIM, Fritz M. (1935), “Griechische Staatskunde von 1902-1932 [1934]”. *Jahresbericht über die Fortschritte der klassischen Altertumswissenschaft*, 250: 145-287 (Suplemento).
- HENNIS, Wilhelm. (1984), “Im ‘langen Schatten’ einer Edition. Zum ersten Band der Max-Weber-Gesamtausgabe”. *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, Frankfurt am Main, 207: 10, September.
- . (2000), “Für Wissenschaftler sind Kursgewinne bedeutungslos. Max Weber waren andere Gesichtspunkte wichtig: Knut Borchardts Edition der Börsenschriften”. *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, Frankfurt am Main, 241: L52, Oktober.
- . (2003), *Max Weber und Thukydides. Nachträge zur Biographie des Werkes*. Tübingen, Mohr Siebeck.
- HENRICH, Dieter. (2011), *Werke im Werden: Über die Genesis philosophischer Einsichten*. München, C. H. Beck.
- HENTSCHEL, Volker. (1988), “Die Wirtschaftswissenschaften als akademische Disziplin an der Universität Heidelberg 1822-1924”. In: WASZEK, Norbert (org.). *Die Institutionalisierung der Nationalökonomie an deutschen Universitäten*. St. Katharinen, Scripta Mercaturae, pp. 192-232.
- HEUSS, Alfred. (1965), “Max Webers Bedeutung für die Geschichte des griechisch-römischen Altertums”. *Historische Zeitschrift*, 201: 529-556.
- HEUSS, Theodor. (1965), *Deutsche Gestalten. Studien zum 19. Jahrhundert*. 1ª edição 1951. Tübingen, R. Wunderlich.
- HIDAS, Zoltán. (2001), *Entzauberte Geschichte: Max Weber und die Krise des Historismus*. Erfurt, tese de doutorado, Max Weber-Kollegs für kultur- und sozialwissenschaftliche Studien der Universität Erfurt.

- HILDERMEIER, Manfred. (1992), Resenha de MWG I/10. *Jahrbücher für Geschichte Osteuropas*, Stuttgart, 40 (4): 582-583.
- HILGER, Marie Elisabeth. (1982), “Kapital, Kapitalist, Kapitalismus”. *Geschichtliche Grundbegriffe*. Stuttgart, Klett-Cotta, vol. 3.
- HINTZE, Otto. (1930), *Zeitschrift für die gesamte Staatswissenschaft*, n. 89, p. 350.
- HIS, Rudolf. (1896), *Die Domänen der römischen Kaiserzeit*. Leipzig, Veit.
- HONIGSHEIM, Paul. (1963), “Max Weber in Heidelberg”. In: KÖNIG, René & WINCKELMANN, Johannes (orgs.). *Max Weber zum Gedächtnis. Materialien und Dokumente zur Bewertung von Werk und Persönlichkeit*. Köln, Westdeutscher, pp. 161-271.
- HÜBINGER, Gangolf. (1989), “Kapitalismus und Kulturgeschichte”. In: BRUCH, Rüdiger vom *et al.* (orgs.). *Kultur und Kulturwissenschaften um 1900*. Wiesbaden, Steiner, pp. 25-43.
- . (2011), “Max Webers Geschichtsdenken”. *Jahrbuch für Universitätsgeschichte*, Stuttgart, 14: 75-86.
- *et al.* (2010), “Cultures historiques et politique scientifique: les congrès internationaux des historiens avant la Première Guerre Mondiale”. *Revue Germanique Internationale*, Paris, 12, 175-191, décembre.
- HÜBINGER, Gangolf *et al.* [prelo], “Ralf Dahrendorf: Europas engagierter Beobachter”. In: FABER, Richard (org.). *Was ist ein Intellektueller*.
- JAEGER, Friedrich. (1994), *Bürgerliche Modernisierungskrise und historische Sinnbildung. Kulturgeschichte bei Droysen, Burckhardt und Max Weber*. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht.
- JASPERS, Karl. (1988a), “Max Weber. Eine Gedenkrede [1920]”. In: ———. *Max Weber. Gesammelte Schriften*. München, Piper.
- . (1988b), “Max Weber. Politiker-Forscher-Philosoph [1932]”. In: ———. *Max Weber. Gesammelte Schriften*. München, Piper.
- JELLINEK, Georg. (1896), *Die Erklärung der Menschen- und Bürgerrechte*. Leipzig, Duncker & Humblot.
- . (1900), *Allgemeine Staatslehre*. Berlin, Springer.
- KAELBER, Lutz. (2003), “Max Weber’s Dissertation”. *History of the Human Sciences*, 16 (2): 27-56.
- KAERST, Julius. (1927), *Geschichte des Hellenismus*. 3. ed. Leipzig, B. G. Teubner, vol. 1.
- . (1930), “Die universalhistorische Auffassung in ihrer besonderen Anwendung auf die Geschichte des Alterthums [1899]”. In: ———. *Universalgeschichte. Abhandlungen*. Org. Joseph Vogt. Stuttgart, Kohlhammer, pp. 3-32.
- KARÁDI, Éva. (1987), “Ernst Bloch and Georg Lukács in Max Weber’s Heidelberg”. In: MOMMSEN, Wolfgang & OSTERHAMMEL, Jürgen (orgs.). *Max Weber and his contemporaries*. London, Unwin Hyman, pp. 499-514.

- KASER, Max. (1942), “Die Typen der römischen Bodenrechte in der späteren Republik”. *Zeitschrift für Rechtsgeschichte Romanistische Abteilung*, 62: 1-81.
- KÄSLER, Dirk. (2002), “Ein ‘stahlhartes Gehäuse’ ist kein ‘Iron Cage’. Über Forscher, die kein Deutsch können”. Disponível em <http://www.literaturkritik.de/public/rezension.php?rez_id=16239>, consultado em 29/6/2012.
- _____. (2003), “Neuere Schriften zur Max Weber-Forschung”. *Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie*, 55: 136-151.
- _____. (2010), “Ein Autor und seine Darsteller, Editoren und Interpreten. Zwei weitere Bände der Max Weber-Gesamtausgabe und ein Sammelband mit Studien zu Themen von Max Weber sind erschienen”. Disponível em <http://www.literaturkritik.de/public/rezension.php?rez_id=14180>, consultado em 1/7/2012.
- KIPPENBERG, Hans & RIESEBRODT, Martin (orgs.). (2001), *Max Webers “Religionssystematik”*. Tübingen, J. C. B. Mohr.
- KOCKA, Jürgen (org.). (1986), *Max Weber, der Historiker*. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht.
- KORNEMANN, Ernst. (1912), “Die römische Kaiserzeit”. In: GERCKE, Alfred & NORDEN, Eduard (orgs.). *Einleitung in die Altertumswissenschaft*. Leipzig, B. G. Teubner, vol. 3, pp. 205-296.
- KOSELLECK, Reinhart. (2000), “Erfahrungswandel und Methodenwechsel”. In: _____. *Zeitschichten: Studien zur Historik*. 1ª edição 1988. Frankfurt am Main, Suhrkamp, pp. 27-77.
- KRÜGER, Dieter. (1987), “Max Weber and the younger generation in the Verein für Sozialpolitik”. In: MOMMSEN, Wolfgang & OSTERHAMMEL, Jürgen (orgs.). *Max Weber and his contemporaries*. London, Unwin Hyman, pp. 71-87.
- KRÜGER, Paul. (1892), Resenha de Max Weber, “Römische Agrargeschichte”. *Kritische Vierteljahresschrift für Gesetzgebung und Rechtswissenschaft*, N. F. 15.
- LAMPRECHT, Karl. (1906), *Americana: Reiseindrücke, Betrachtungen, Geschichtliche Gesamtsicht*. Freiburg, Heyfelder.
- LEHMANN, Hartmut. (1993), “The rise of capitalism: Weber versus Sombart”. In: _____. & ROTH, Guenther (orgs.). *Weber’s Protestant Ethic: origins, evidence, contexts*. New York, Cambridge University Press, pp. 195-208.
- LENGER, Friedrich. (2011), “Zum Fortgang der Max-Weber-Edition”. *Archiv für Sozialgeschichte*, Bonn, 51: 645-660.
- LEPSIUS, M. Rainer. (2003), “Eigenart und Potential des Weber-Paradigmas”. In: ALBERT, Gert et al. (orgs.). *Das Weber-Paradigma: Studien zur Weiterentwicklung von Max Webers Forschungsprogramm*. Tübingen, Mohr Siebeck, pp. 32-41.
- LÖBL, Emil. (1903), *Kultur und Presse*. Leipzig, Duncker & Humblot.
- LOEWENSTEIN, Karl. (1965), *Max Webers staatspolitische Auffassungen in der Sicht unserer*

- Zeit*. Frankfurt am Main, Athenäum Verlag. [Ed. ingl.: *Max Weber's political ideas in the perspective of our time*. Amherst, University of Massachusetts Press, 1966.]
- _____. (1966), "Persönliche Erinnerungen an Max Weber". In: ENGISCH, Karl *et al.* *Max Weber. Gedächtnisschrift der Ludwig-Maximilians-Universität München zur 100. Wiederkehr seines Geburtstages 1964*. Berlin, Duncker & Humblot, pp. 27-38.
- LOVE, John R. (1991), *Antiquity and capitalism, Max Weber and the sociological foundations of Roman civilization*. London/New York, Routledge.
- MARRA, Realino. (1992), *Dalla comunità al diritto modern: la formazione giuridica di Max Weber 1882-1889*. Turim, G. Giappichelli.
- _____. (2002), *Capitalismo e anticapitalismo in Max Weber: storia di Roma e sociologia del diritto nella genesi dell'opera weberiana*. Bologna, Il Mulino.
- MARX, Karl. (1962), "Ökonomisch-philosophische Manuskripte". In: LIEBER, Hans-Joachim & FURTH, Peter (orgs.). *Karl Marx, Frühe Schriften*. Darmstadt, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, vol. 1.
- MASCHKE, Richard. (1906), *Zur Theorie und Geschichte der römischen Agrargesetze*. Tübingen, Mohr.
- MATA, Sérgio da. (2011), "Relações agrárias na Antiguidade: campo de testes ou berço da sociologia weberiana?". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, 75 (26): 175-178, fev.
- MAZZA, Mario. (1985), "Meyer vs. Bücher: il dibattito sull'economia antica nella storiografia tedesca tra otto e novecento". *Società e Storia*, 29: 508-546.
- MEIER, Christian (org.). (1994), *Die Okzidentale Stadt nach Max Weber* (Historische Zeitschrift, Beiheft, 17). München, R. Oldenbourg.
- MEITZEN, August. (1895), *Siedelung und Agrarwesen der Westgermanen und Ostgermanen, der Kelten, Römer, Finnen und Slawen*. Berlin, W. Hertz, 3 vols.
- MENGER, Carl. (1883), *Untersuchungen über die Methode der Sozialwissenschaften und der politischen Ökonomie insbesondere*. Leipzig, Duncker & Humblot.
- _____. (1884), *Die Irrtümer des Historismus in der deutschen Nationalökonomie*. Wien, Alfred Hölder.
- MEURER, Bärbel. (2010), *Marianne Weber. Leben und Werk*. Tübingen, Mohr Siebeck.
- MEYER, Eduard. (1902), *Zur Theorie und Methodik der Geschichte. Geschichtsphilosophische Untersuchungen*. Halle, Max Niemeyer.
- _____. (1907), "Elemente der Anthropologie". *Geschichte des Altertums*. 2. ed. Stuttgart, Cotta, vol. 1/1.
- MOHR. (2002), *Bibliographie zur Max Weber-Gesamtausgabe*. Disponível em <<http://www.mohr.de/soziologie/editionen-textausgaben/max-weber-gesamtausgabe-mwgf/bibliografie.html>>, consultado em 1/7/2012.
- MOMIGLIANO, Arnaldo D. (1980), "Max Weber and Eduard Meyer: apropos of city and

- country in antiquity [1977]”. In: ———. *Sesto contributo alla storia degli studi classici e del mondo antico*. Roma, Edizioni di Storia e Letteratura, pp. 285-293.
- MOMMSEN, Theodor. (1887), *Römische Geschichte*. Berlin, vol. 1.
- . (1905), “Rede beim Antritt des Rektorats [1874]” (Über das Geschichtstudium). In: ———. *Reden und Aufsätze*. Berlin, Weidmann, pp. 3-16.
- . (1908), “Zum römischen Bodenrecht [1892]”. *Gesammelte Schriften*. Berlin, Weidmann, vol. 5.
- MOMMSEN, Wolfgang J. (1959), *Max Weber und die deutsche Politik 1890-1920*. Tübingen, Mohr [2ª edição ampliada 1974].
- . (1972), “Max Weber”. In: WEHLER, Hans-Ulrich (org.). *Deutsche Historiker III*. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht, pp. 65-90.
- . (1974), *Max Weber. Gesellschaft, Politik und Geschichte*. Frankfurt am Main, Suhrkamp.
- . (1986), “Max Webers Begriff der Universalgeschichte”. In: KOCKA, Jürgen (org.). *Max Weber, der Historiker*. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht, pp. 51-72.
- . (2004), “Max Weber als Nationalökonom. Von der Theoretischen Nationalökonomie zur Kulturwissenschaft”. *Sociologia Internationalis. Internationale Zeitschrift für Soziologie, Kommunikations- und Kulturforschung*, Berlin, 42 (1): 3-35.
- MOSES, A. Dirk. (2007), *German intellectuals and the nazi past*. Cambridge, Cambridge University Press.
- MÜNCH, Paul. (1993), “The thesis before Weber: an archeology”. In: LEHMANN, Hartmut & ROTH, Guenther (orgs.). *Weber's Protestant Ethic: origins, evidence, contexts*. New York, Cambridge University Press, pp. 51-71.
- NEUMANN, Carl. (1923), “Zum Tode von Ernst Troeltsch”. *Deutsche Vierteljahrsschrift für Literaturwissenschaft und Geistesgeschichte*, 1: 161-171.
- NIETZSCHE, Friedrich. (1887), *Zur Genealogie der Moral*. Leipzig, C. G. Naumann.
- NIPPEL, Wilfried. (1990), “Methodenentwicklung und Zeitbezüge im althistorischen Werk Max Webers”. *Geschichte und Gesellschaft*, 16: 355-374.
- . (1991), “Max Weber, Eduard Meyer und die ‘Kulturgeschichte’”. In: HETTLING, Manfred et al. (orgs.). *Was ist Gesellschaftsgeschichte?*. München, Beck, pp. 323-330.
- (org.). (1993), *Über das Studium der Alten Geschichte*. München, Deutscher Taschenbuch.
- . (1994), “Max Weber, ‘Nationalökonom und Politiker’”. *Geschichte und Gesellschaft*, 20: 274-298.
- . (1996), “Eduard Meyer, Max Weber e le origini dello stato”. In: GERLONI, Beatrice de (org.). *Problemi e metodi della storiografia tedesca contemporanea*. Torino, Einaudi, pp. 175-193.
- . (2005), “Marx, Weber und die Sklaverei”. In: HERRMANN-OTTO, Elisabeth.

- (org.). *Unfreie Arbeits- und Lebensverhältnisse von der Antike bis in die Gegenwart*. Hildesheim, Olms, pp. 317-356.
- . (2007), “New paths of antiquarianism in the Nineteenth and Early Twentieth Centuries: Theodor Mommsen and Max Weber”. In: MILLER, Peter N. (org.). *Momigliano and antiquarianism: foundations of the modern cultural sciences*. Toronto, University of Toronto Press, pp. 207-228.
- OEXLE, Otto Gerhard. (1994), “Kulturwissenschaftliche Reflexionen über soziale Gruppen in der mittelalterlichen Gessellschaft: Tönnies, Simmel, Durkheim und Max Weber”. In: MEIER, Christian (org.). *Die Okzidentale Stadt nach Max Weber*. München, R. Oldenbourg (Historische Zeitschrift, Beiheft, 17).
- . (1996), “Von Nietzsche zu Max Weber”. In: ———. *Geschichtswissenschaft im Zeichen des Historismus*. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht, pp. 73-94.
- OSTERHAMMEL, Jürgen. (2009), *Die Verwandlung der Welt: Eine Geschichte des 19. Jahrhunderts*. München, C. H. Beck.
- OTTO, Eckart. (2002), *Max Webers Studien des antiken Judentums*. Tübingen, Mohr Siebeck.
- PARKINS, Helen M. (org.). (1997), *Roman urbanism: beyond the consumer city*. London, Routledge.
- PE IRKA, Jan. (1988), “Zwei Modelle der altgriechischen Wirtschaft. Der ‘Modernismus’ bei der Interpretation der antiken Geschichte im 19. und beginnenden 20. Jahrhundert”. *Jahrbuch für Wirtschaftsgeschichte*, vol. 2, pp. 61-81.
- PHILIPPOVICH, Eugen von. (1897), *Grundriss der Politischen Ökonomie: Allgemeine Volkswirtschaftslehre*. Freiburg/Leipzig, Mohr, 2 vols.
- PLUMPE, Werner. (2009), “Die Wirtschaftsgeschichte in der Historischen Zeitschrift. Ein Überblick”. *Historische Zeitschrift*, 289: 223-251.
- PÖHLMANN, Robert. (1893), Resenha de Max Weber, “Römische Agrargeschichte”. *Historische Zeitschrift*, 71: 314-316.
- QUENSEL, Bernhard K. & TREIBER, Hubert. (2002), “Das ‘Ideal’ konstruktiver Jurisprudenz als Methode. Zur ‘logischen Struktur’ von Max Webers Idealtypik”. *Rechtstheorie*, 33: 91-124.
- RADKAU, Joachim. (2005), *Max Weber. Die Leidenschaft des Denkens*. München, Carl Hanser.
- REHBINDER, Manfred & TIECK, Klaus-Peter (orgs.). (1987), *Max Weber als Rechtssoziologe*. Berlin, Duncker & Humblot.
- RICKERT, Heinrich. (1926), “Max Weber und seine Stellung zur Wissenschaft”. *Logos. Zeitschrift für systematische Philosophie*, 15: 222-237.
- RIESEBRODT, Martin. (1989), “From patriarchalism to capitalism”. In: TRIBE, Keith (org.). *Reading Weber*. London, Routledge, pp. 131-157.

- RODBERTUS, Johann Karl. (1864), “Zur Geschichte der agrarischen Entwicklung Roms”. *Jahrbücher für Nationalökonomie und Statistik*, 2: 206-268.
- . (1865-1867), “Zur Geschichte der römischen Tributsteuern seit Augustus”. *Jahrbücher für Nationalökonomie und Statistik*, 4: 341-427; 5: 135-171 e 241-315; 8: 81-126 e 385-475.
- ROSENBERG, Arthur. (1921), *Einleitung und Quellenkunde zur römischen Geschichte*. Berlin, Weidmann.
- ROSTOVITZ, Michael I. (1910a), “Kolonat (Rom)”. In: CONRAD, J. (org.). *Handwörterbuch der Staatswissenschaften*. 3. ed. Jena, Fischer, vol. 5, pp. 913-921.
- . (1910b), *Studien zur Geschichte des römischen Kolonates*. Leipzig, B. G. Teubner.
- . (1926), *The social and economic history of the Roman Empire*. Oxford, Clarendon Press.
- . (1932), Resenha de Johannes Hasebroek, “Griechische Wirtschafts- und Gesellschaftsgeschichte”. *Zeitschrift für die gesamte Staatswissenschaft*, 92: 333-339.
- . (1952), *The social and economic history of the Hellenistic world*. Oxford, Clarendon Press.
- ROTH, Günther. (1987), *Politische Herrschaft und persönliche Freiheit: Heidelberger Max Weber-Vorlesungen 1983*. Frankfurt am Main, Suhrkamp.
- . (1993a), “Introduction”. In: LEHMANN, Hartmut & ROTH, Günther (orgs.). *Weber's Protestant Ethic: origins, evidence, contexts*. New York, Cambridge University Press, pp. 27-49.
- . (1993b), “Weber the Would-Be Englishman: anglophilia and family history”. In: LEHMANN, Hartmut & ROTH, Günther (orgs.). *Weber's Protestant Ethic: origins, evidence, contexts*. New York, Cambridge University Press, pp. 83-121.
- . (2001), *Max Webers deutsch-englische Familiengeschichte, 1800-1950*. Tübingen, Mohr Siebeck.
- ROTH, Günther & SCHLUCHTER, Wolfgang. (1979), *Max Weber's vision of history*. Berkeley, University of California Press.
- RÜCKERT, Joachim. (1984), *Idealismus, Jurisprudenz und Politik bei Friedrich Carl von Savigny*. Ebelsbach, Gremer.
- SCAFF, Lawrence. (1984), “Weber before Weberian sociology”. *British Journal of Sociology*, 35: 190-213.
- . (2011), *Max Weber in America*. Princeton, Princeton University Press.
- SCHIERA, Pierangelo. (1987), “Max Weber und die deutsche Rechtswissenschaft des 19. Jahrhunderts”. In: REHBINDER, Manfred & TIECK, Klaus-Peter (orgs.). *Max Weber als Rechtssoziologe*. Berlin, Duncker & Humblot.
- SCHILLER, Hermann. (1892), Resenha de Max Weber, “Römische Agrargeschichte”. *Wochenschrift für klassische Philologie*, 9: 66-69.

- SCHLEIFF, Hartmut. (2009), “Der Streit um den Begriff der Rasse in der frühen Deutschen Gesellschaft für Soziologie als ein Kristallisationspunkt ihrer methodischen Konstitution”. *Leviathan*, 37: 367-388.
- SCHLUCHTER, Wolfgang. (1979), *Die Entwicklung des okzidentalen Rationalismus. Eine Analyse von Max Webers Gesellschaftsgeschichte*. Tübingen, Mohr Siebeck.
- . (1998), *Die Entstehung des modernen Rationalismus. Eine Analyse von Max Webers Entwicklungsgeschichte des Okzidents*. Frankfurt, Suhrkamp.
- SCHNEIDER, Helmuth. (1990), “Die Bücher-Meyer Kontroverse”. In: CALDER III, William M. & DEMANDT, Alexander (orgs.). *Eduard Meyer. Leben und Leistung eines Universalhistorikers*. Leiden, Brill, pp. 417-445.
- SCHNEIDER, Ute & RAPHAEL, Lutz (orgs.). (2008), *Dimensionen der Moderne: Festschrift für Christof Dipper*. Frankfurt am Main, Peter Lang.
- SCHORN-SCHÜTTE, Luise. (1984), *Karl Lamprecht. Kulturgeschichtsschreibung zwischen Wissenschaft und Politik*. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht.
- SCHULTEN, Adolf. (1896), *Die römischen Grundherrschaften. Eine agrarhistorische Untersuchung*. Weimar, E. Felber.
- SEECK, Otto. (1895), *Geschichte des Untergangs der antiken Welt*. Berlin, Siemenroth & Worms, vol. 1.
- SEYFARTH, Constans & SCHMIDT, Gert (orgs.). (1977), *Max Weber Bibliographie. Eine Dokumentation der Sekundärliteratur*. Stuttgart, Enke.
- SIMMEL, Georg. (1989), *Philosophie des Geldes*. 1ª edição 1900. Org. David P. Frisby e Klaus Christian Köhnke. Frankfurt, Suhrkamp.
- SOMBART, Werner. (1902), *Der moderne Kapitalismus*. Leipzig, Duncker & Humblot, 2 vols.
- . (1903), *Die deutsche Volkswirtschaft im 19. Jahrhundert*. Berlin, Bondi.
- . (1911), *Die Juden und das Wirtschaftsleben*. Leipzig, Duncker & Humblot.
- . (1987), *Sombarts Moderner Kapitalismus. Materialien zur Kritik und Rezeption*. Org. Bernhard vom Brocke. München, DTV.
- SPAHN, Peter. (2004), “Max Weber et la typologie des modes d’activité industrielles de Karl Bücher”. In: BRUHNS, Hinnerk & ANDREAU, Jean (orgs.). *Sociologie économique et économie de l’antiquité: à propos de Max Weber*. Paris, Cahiers du Centre de Recherches Historiques, 34: 115-132.
- STÖLTING, Erhard. (1986), *Akademische Soziologie in der Weimarer Republik*. Berlin, Duncker & Humblot.
- SWEDBERG, Richard. (1998), *Max Weber and the idea of economic sociology*. Princeton, Princeton University Press.
- TENBRUCK, Friedrich H. (1988), “Max Weber und Eduard Meyer”. In: MOMMSEN, Wolfgang J. & SCHWENTKER, Wolfgang (orgs.). *Max Weber und seine Zeitgenossen*. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht.

- TRIBE, Keith. (1995), *Strategies of economic order: German economic discourse, 1750-1950*. Cambridge, Cambridge University Press.
- _____. (2011), “Max Weber: the works”. *Economy and Society*, 2 (41): 1-17, december.
- TROELTSCH, Ernst. (1922), *Der Historismus und seine Probleme*. Tübingen, J. C. B. Mohr.
- TURNER, Stephen P. & FACTOR, Regis A. (1994), *Max Weber: the lawyer as a social thinker*. London, Routledge & Kegan Paul.
- VOEGELIN, Erich. (1925), “Über Max Weber”. *Deutsche Vierteljahrsschrift für Literaturwissenschaft und Geistesgeschichte*, 3: 177-193.
- WAGNER-HASEL, Beate. (2011), *Die Arbeit des Gelehrten. Der Nationalökonom Karl Bücher (1847-1930)*. Frankfurt am Main, Campus.
- WEBER, Marianne. (1926), *Max Weber, Ein Lebensbild*. Tübingen, Mohr Siebeck.
- _____. (1984), *Max Weber. Ein Lebensbild*. 1ª edição 1926. Tübingen, Mohr Siebeck.
- WEBER, Max. (1889), *Zur Geschichte der Handelsgesellschaften im Mittelalter. Nach südeuropäischen Quellen*. Stuttgart, Enke. Agora também em MWG I/1.
- _____. (1891), *Die römische Agrargeschichte in ihrer Bedeutung für das Staats- und Privatrecht*. Stuttgart, Enke. Agora também em MWG I/2.
- _____. (1892), *Die Verhältnisse der Landarbeiter im ostelbischen Deutschland*. Dargestellt auf Grund der vom Verein für Socialpolitik veranstalteten Erhebungen. Schriften des Vereins für Socialpolitik, LV. Berlin. Agora também em MWG I/3.
- _____. (1895), “Römisches’ und ‘deutsches’ Recht”. *Die christliche Welt*, n. 22, col. 521-525, 30 maio. Agora também em MWG I/4.
- _____. (1896), *Die sozialen Gründe des Untergangs der antiken Kultur*. Stuttgart, Frommann. Agora também em MWG I/6.
- _____. (1898), *Grundriss zu den Vorlesungen über Allgemeine (“theoretische”) Nationalökonomie*. Deponat Max Weber, BSB München, Ana 446., Sommersemester. Agora também em MWG III/1.
- _____. (1904), “Die ‘Objektivität’ sozialwissenschaftlicher und sozialpolitischer Erkenntnis”. *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik*, Berlin, 19: 22-87. A publicar em MWG I/7.
- _____. (1905), “Die protestantische Ethik und der ‘Geist’ des Kapitalismus (I)”. *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik*, 20: 1-54. A publicar em MWG I/9.
- _____. (1910), “Antikritisches Schlusswort zum ‘Geist des Kapitalismus’”. *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik*, 31: 554-599. A publicar em MWG I/9.
- _____. (1911), “Diskussionsbeitrag zum Vortrag von Ernst Troeltsch: Das stoisch-christliche Naturrecht und das moderne profane Naturrecht”. *Verhandlungen des Ersten Deutschen Soziologentages vom 19.-22. Oktober 1910 in Frankfurt am Main*. Tübingen, J. C. B. Mohr. A publicar em MWG I/9.

- . (1920a), *Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie*. Tübingen, J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), vol. 1.
- . (1920b), “Vorbemerkung”. In: ———. *Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie*. Tübingen, Mohr, vol. 1, pp. 1-206. A publicar em MWG I/18.
- . (1921a), *Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie*. Tübingen, J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), vol. 2.
- . (1921b), *Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie*. Tübingen, J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), vol. 3.
- . (1921c), *Gesammelte politische Schriften*. München, Drei Masken.
- . (1921d), *Die rationalen und soziologischen Grundlagen der Musik*. München, Drei Masken. Agora também em MWG I/14.
- . (1921e), *Wirtschaft und Gesellschaft*. Tübingen, J. C. B. Mohr (Paul Siebeck). Agora também em MWG I/22 e I/23.
- . (1922), *Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre*. Tübingen, J. C. B. Mohr (Paul Siebeck).
- . (1923), *Wirtschaftsgeschichte. Abriss der universalen Sozial- und Wirtschaftsgeschichte*. München/Leipzig, Ducker & Humblot. Agora também em MWG III/6.
- . (1924a), *Gesammelte Aufsätze zur Soziologie und Sozialpolitik*. Tübingen, Mohr.
- . (1924b), “Der Streit um den Charakter der altgermanischen Sozialverfassung [1905]”. In: ———. *Gesammelte Aufsätze zur Sozial- und Wirtschaftsgeschichte*. Tübingen, J. C. B. Mohr (Paul Siebeck). Agora também em MWG I/6.
- . (1936), *Jugendbriefe*. Org. Marianne Weber. Tübingen, Mohr.
- . (1958), *Wirtschaftsgeschichte*. 3. ed. Org. S. Hellmann e M. Palyi. Berlin. Agora também em MWG III/6.
- . (1972), *Wirtschaft und Gesellschaft. Grundriss der verstehenden Soziologie*. 5. Ed. (Studienausgabe). Org. de Johannes Winckelmann. Tübingen, Mohr Siebeck. Agora também em MWG I/22 e I/23.
- . (1973a), “Roscher und Knies und die logischen Probleme der historischen Nationalökonomie I [1903]”. *Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre*. 4. ed. Org. J. Winckelmann. Tübingen, Mohr Siebeck. A publicar em MWG I/7.
- . (1973b), “Kritische Studien auf dem Gebiet der kulturwissenschaftlichen Logik I. Zur Auseinandersetzung mit Eduard Meyer [1906]”. In: ———. *Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre*. 4. ed. Org. J. Winckelmann. Tübingen, Mohr Siebeck, pp. 215-265. A publicar em MWG I/7.
- . (1973c), “Die ‘Objektivität’ sozialwissenschaftlicher und sozialpolitischer Erkenntnis”. In: ———. *Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre*. 4. ed. Tübingen, Mohr, pp. 146-214. A publicar em MWG I/7.

- . (1973d), “Zur Theorie und Methodik der Geschichte”. In: ———. *Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre*. 4. ed. Tübingen, Mohr, pp. 215-65.
- . (1982), *Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre*. Tübingen, J. C. B. Mohr.
- . (1985), *Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre*. 6. ed. Org. Johannes Winckelmann. Tübingen, Mohr Siebeck.
- . (1988), *Gesammelte Aufsätze zur Sozial- und Wirtschaftsgeschichte*. 1ª edição 1924. Org. Marianne Weber. Tübingen, J. C. B. Mohr.
- . (1990), *Grundriss zu den Vorlesungen über Allgemeine (“theoretische”) Nationalökonomie*. Tübingen, Mohr. Agora também em MWG III/1.
- . (1993a), *Die protestantische Ethik und der “Geist” des Kapitalismus*. Hain, Hanstein. A publicar em MWG I/9 e I/18.
- . (1993b), *Die protestantische Ethik und der “Geist” des Kapitalismus*. Org. Klaus Lichtblau e Johannes Weiss. Weinheim, Beltz Athenäum. A publicar em MWG I/9 e I/18.
- . (2003), *The history of commercial partnerships in the Middle Ages*. Trad. e introd. Lutz Kaelber. Lanham/Boulder/New York/Oxford, Rowman & Littlefield.
- . (2004a), “Antikritisches zum ‘Geist’ des Kapitalismus [1910]”. In: ———. *Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus*. Org. e pref. D. Kaesler. München, Beck. A publicar em MWG I/9.
- . (2004b), “Protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus”. In: ———. *Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus*. Org. e pref. D. Kaesler. München, Beck. A publicar em MWG I/9 e I/18.
- . (2010), “Vorbericht über eine vorgeschlagene Erhebung über die Soziologie des Zeitungswesens”. Manuscrito da seção Max Weber da Academia Bávara de Ciências, München. A publicar em MWG I/13.
- WEYHE, Lothar. (1996), *Levin Goldschmidt. Ein Gelehrtenleben in Deutschland. Grundfragen des Handelsrechts und der Zivilrechtswissenschaft in der zweiten Hälfte des 19. Jahrhunderts* (Hamburger Rechtsstudien, Heft 88). Berlin, Duncker & Humblot.
- WIEACKER, Franz. (1967), *Privatrechtsgeschichte der Neuzeit*. 2. ed. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht.
- WINCKELMANN, Johannes. (1972), “Vorwort zur fünften Auflage”. In: WEBER, Max. *Wirtschaft und Gesellschaft. Grundriss der verstehenden Soziologie*. Tübingen, Mohr (Paul Siebeck).
- WOLLHEIM, G. (1933), “Aufstieg und Niedergang des Kapitalismus im Römerreich nach Max Weber und Michael Rostovtzeff”. *Jahrbücher für Nationalökonomie und Statistik*, 138: 390-412.